



**XVII ENANPUR**

SÃO PAULO • 2017



# Paraguai, desenvolvimento e Indústria Maquiladora de Exportação

Paraguay, desarrollo e Industria Maquiladora de  
Exportación

*Vivian Costa Brito, Bolsista FAPESC, Doutoranda PPGDR  
FURB, membro do NPDR, [vivianbritofoz@gmail.com](mailto:vivianbritofoz@gmail.com)*

*Dr. Ivo Marcos Theis, docente-pesquisador do Programa de  
Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da FURB,  
[theis@furb.br](mailto:theis@furb.br)*

*Dr. Gilberto Friedenreich dos Santos, docente-pesquisador do  
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional  
da FURB, [gilbertofrieden@gmail.com](mailto:gilbertofrieden@gmail.com)*

## RESUMO

Os países da América Latina têm características bastante análogas em seu processo de formação socioespacial, assim estudá-los constitui um grande aporte para área do Planejamento Urbano e Regional. No caso do Paraguai existem singularidades que o diferencia dos demais países. A estrutura das Missões Jesuíticas, seu isolamento espacial e territorial e a política autárquica das ditaduras após independência da Espanha. Um modelo de desenvolvimento autônomo numa perspectiva desde a América Latina, interrompido com as Guerras da Tríplice Aliança e a do Chaco nos séculos XIX e XX, com mudanças na sua estrutura espacial, política, social e econômica. Fora do modelo de minifúndio para o latifúndio. E submeteu-se aos ditames econômicos do imperialismo britânico e posteriormente ao imperialismo estadunidense. Assim, perpassou o Paraguai até chegar ao século XXI, uma economia dependente, como nos demais países Latino-americanos. Nos anos 2000 cria a Lei de Maquila 1.064/97, um modelo de industrialização via maquiladoras de exportação (IME) para inserir-se no comércio mundial global. Entender essa dinâmica socioespacial é uma importante lacuna a ser preenchida em função de seus possíveis efeitos regional. Para captar essa mudança, este estudo procura relacionar as singularidades do processo de formação socioespacial do Paraguai com o seu desenvolvimento, e o modelo de industrialização via IME, baseado no conceito de formação socioespacial de Milton Santos. Entende-se que até a adoção das IME o Paraguai não tinha consolidado o período técnico-científico-informacional. Destarte, carecem as preocupações quanto aos efeitos da industrialização por IME para o Paraguai e para a América Latina.

**Palavras Chave:** Desenvolvimento; Formação socioespacial; Meio técnico-científico-informacional; Indústria Maquiladora de Exportação; Paraguai.

## RESUMEN

Los países de América Latina tienen características bastante análogas en su proceso de formación socioespacial. Así, estudiarlos, constituye un gran aporte para el área del Planeamiento Urbano y Regional. En el caso de Paraguay, existen singularidades que lo diferencia de los demás países. La estructura de las Misiones Jesuíticas, su aislamiento espacial y territorial, y la política autárquica de las dictaduras después de la independencia de España. Un modelo de desarrollo autónomo en una perspectiva desde América Latina, interrumpida por las Guerras de la Triple Alianza y la del Chaco en los siglos XIX y XX, con mudanzas en su estructura espacial, política, social y económica. Fuera del modelo de minifundio para latifundio. Y se sometió a los dictados económicos del imperialismo británico y posteriormente al imperialismo estadounidense. Así, pasó al Paraguay hasta llegar al siglo XXI, una economía dependiente, como en los demás países Latinoamericanos. En el año 2000 se crea la Ley de Maquila 1.064 / 97, un modelo de industrialización maquiladoras de exportación (IME) para insertarse en el comercio mundial y global. Entender ésa dinámica socio-espacial es una importante laguna a ser rellenada en función de sus posibles efectos regionales. Para capturar esa mudanza, este estudio procura relacionar las singularidades del proceso de formación socioespacial de Paraguay con su desarrollo, y el modelo de industrialización vía EMI, basado en el concepto de formación socioespacial de Milton Santos. Se entiende que hasta la adopción de las IME, el Paraguay no había consolidado el período técnico-científico-informacional. Así, carecen las preocupaciones, en cuanto, a los efectos de la industrialización por EME para el Paraguay y América Latina.

**Palabras Claves:** Desarrollo; Formación socio-espacial; Medio técnico-científico informacional; Industria Maquiladora de Exportación; Paraguai.

## INTRODUÇÃO

Adoção por parte do Paraguai de um novo arranjo produtivo via Indústria Maquiladora de Exportação está voltada para a conformação de novas dinâmicas de estruturação urbano-regional e de uma política de desenvolvimento calçada no âmbito externo. Compreende-se que a formação socioespacial do Paraguai apresenta uma série de singularidades capazes de ajudar a entender o atual contexto de industrialização via Lei de Maquila 1.064/97. Deste modo, o presente artigo busca relacionar essas singularidades com o desenvolvimento do Paraguai e entender o modelo baseado em processos de maquiagem industrial, que também é denominado de subcontratação, a partir da noção de formação socioespacial apresentada por Milton Santos (1979; 2006). Conceito esse que segundo Vasconcelos (2012) ainda é bastante utilizado para analisar as transformações territoriais das regiões diante do processo de globalização.

Captar essa dinâmica socioespacial é romper com o hiato a cerca do desenvolvimento deste pequeno e tão significativo país latino-americano que irrompe o século XXI com uma “nova lógica” de atuação territorial. Algumas questões surgem: quais os efeitos interregionais desse processo de industrialização por IME já que os países com maior influência da IME são o Brasil e a Argentina? Seria este a alternativa mais relevante para impulsionar o processo de industrialização no Paraguai? Quais os efeitos na dinâmica urbano-regional das médias cidades nas quais serão implantados os parques industriais?

Por isso, entender essa dinâmica socioespacial é uma importante lacuna a ser preenchida em função de seus possíveis efeitos regional. No entanto, é preciso antes de tudo compreender a IME como o resultado de um processo de formação socioespacial, tal qual descreve Santos (1979; 2006) e em coautoria com Silveira (2001), que perpassa o período dos meios naturais ou pré-técnico, perpassa ao período dos meios técnicos de produção e circulação mecanizada, para então conformar-se no meio técnico-científico-informacional. Esse último estágio de desenvolvimento requer uma estruturação da dinâmica urbano-regional que não pode ocorrer sem que haja o incremento de níveis elevados de investimentos estruturantes e de capital. Diante de uma industrialização ainda insipiente e da incapacidade do Estado em servir de agente direto desse processo em função das limitações territoriais e orçamentárias, optou-se por aplicar a industrialização por IME. Assim sendo, compreende-se que até o emprego da IME o Paraguai não tinha consubstanciado o período técnico-científico-informacional. No entanto, é preciso ficar atento às implicações da industrialização por IME para o Paraguai, haja vista a experiência do México com esse modelo, bem como seu reflexo para América Latina.

A fim de elucidar as questões mencionadas acima, o artigo está dividido em duas seções. A primeira seção versa sobre as singularidades da formação socioespacial do Paraguai e sua relação com o seu desenvolvimento. E a segunda seção trata sobre o processo de industrialização do Paraguai via Indústria Maquiladora de Exportação.

## A FORMAÇÃO SOCIOESPACIAL DO PARAGUAI E SUA RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO

A América Latina é uma região que passou por processos de ocupação que ao mesmo tempo apresentavam semelhanças e particularidades (RAMOS, 1968; GALEANO, 2014). Isso se refletiu em modelos de desenvolvimento impostos, replicados e por vezes interrompidos, que culminaram em formações socioespaciais fragmentadas. De um lado Estados edificados em sua maioria por estruturas sociais dependentes baseadas em colonialismo, oligarquias portuárias, agrárias, de

latifúndio, e escravocratas voltadas para exportação. E do outro, um Estado com uma estrutura social independente, sem latifúndio, com democracia agrária e sistema de economia agrária autossuficiente. Desta forma, Ramos (1968, p. 303) define o Paraguai como o primeiro modelo de Estado soberano e industrial da América Latina. Esse particularismo paraguaio poderia ter servido de inspiração para construção de modelos de desenvolvimento para a América Latina se sua estrutura político e socioespacial não tivesse sido desmantelada.

Milton Santos (1979) introduz a categoria formação socioespacial. O espaço entendido como parte social, imbricado por teia de relações. Por isso, o estudo do território usado, de seus sistemas objetos e ações. A ser estudado em múltiplas dimensões: econômicas, sociais e espaciais. O viés socioespacial ajuda a “ler” o território em sua totalidade, já que esclarece sobre os processos, correlacionando fatos e relações entre o passado e o presente. Santos e Silveira (2001) concebem a formação socioespacial do Brasil em três aspectos: técnico, científico e informacional. Dividido em três períodos: dos “meios naturais” que abarca o início da colonização até o Século XVIII; dos meios técnicos de mecanização incompleta e produção mecanizada com ênfase no trabalho humano, que vai até a primeira metade do século XX; e de um meio técnico-científico-informacional a partir de 1970. Essas categorias ajudam a entender as transformações socioespaciais dos países no contexto dos processos de mundialização do capital.

Alguns fatores são importantes para analisar a formação socioespacial do Paraguai e sua relação com o desenvolvimento. Significa conceber em primeira instância a existência de uma racionalidade anterior a ocupação espanhola, própria dos povos nativos indígenas, e particularidades do processo de colonização hispânica das missões jesuíticas nesse País. A guerra da Tríplice Aliança contra a Argentina, Brasil e Uruguai entre 1864 e 1870 que lhe extraiu 40% do território, e a Guerra do Chaco com a Bolívia entre 1932 e 1935 que lhe retirou a saída para o rio Paraguai via Puerto Suárez. Ambas as guerras resultaram em profundas transformações territoriais. Sucede-se Um período de estagnação econômica pós-guerras que perdurou até o início do Século XXI, e a partir dos anos de 2010 um crescimento expressivo de sua economia em âmbito regional. Isso está vinculado com surgimento do processo de industrialização via maquilagem. Impulsionado por investimentos estrangeiros, motivados por isenções fiscais e tributárias, e pela criação de parques tecnológicos.

Contrário à visão eurocêntrica de que existiam apenas povos aborígenes sem uma maior organização, Galeano (2014) descreve a existência de cidades na América Latina maiores que Sevilla, a maior cidade espanhola. A colonização na América Latina tanto pelos portugueses, quanto pelos espanhóis dizimou grande parte das populações e civilizações indígenas nativas do território a exemplo das civilizações Inca e Maias. Segundo Galeano (2014) havia justificações ideológicas que cunhavam a ideia de que os índios estavam abaixo da escala da humanidade. E assim ocorreu a tentativa de escravizá-los, em muitos casos encontrou resistências, um processo nada pacífico. No Paraguai os índios Guaranis não concebiam atraente o modo predatório que a civilização europeia avançava sobre o território. Aspecto esse que Ramos (1968) ressalta entendendo a colonização como a destruição do modo de vida tradicional.

Isso se opõe ao tratamento feito pelos jesuítas aos povos Guaranis no Paraguai, que se deu de modo peculiar. De acordo com Ramos (1968, p.96) essa aproximação foi cultural, através do uso oficial da língua Guarani, de humanização, resultando em vantagens materiais e técnicas. Assim, a organização das Missões Jesuíticas no Paraguai se caracterizava por uma estrutura territorial na qual a terra se dividia em: “una, era el 'Campo de Dios' y la otra 'el Campo del hombre': separado en lotes, este último era explotado individualmente por los indígenas para satisfacer sus

necessidades” (RAMOS, 1968, p.96, Grifo nosso). Passa a se constituir uma estrutura socioespacial diferente do latifúndio, pois o capital acumulado no “Campo de Dios” voltava-se para aspectos de interesses gerais, tais como “instrumentos mecânicos, edifícios, semillas, vestidos, etc.” (RAMOS, 1968, p.96). E os instrumentos de produção eram de propriedade pública, a exemplo dos cavalos de carga, arados, etc.

Essa condição peculiar foi resultado de uma ação bem arquitetada pelos jesuítas, no qual estudaram o comportamento e hábitos indígenas e transpuseram em métodos que estimulavam uma atitude produtiva. Deste modo, emergiu uma estrutura produtiva diversificada, baseada em distintas técnicas e ofícios. Edificam-se escolas e oficinas, bem como, atividades de tecelagem, carpintaria, escultura, alfaiataria, tornos, e fornos. O resultado dessa produção atendia ao consumo interno e seu excedente era comercializado pelos jesuítas no mercado ibero-americano ou europeu. E assim, conseguiam obter recursos que eram novamente aplicados em novos investimentos produtivos. Deste modo, surgiram entre os indígenas “músicos, artesãos, agricultores, relojeros, textiles, fundidores, pintores y orfebres, artistas de teatro y cantores” (RAMOS, 1968, p.96).

O que segundo Oliveira (2011, p.192) reflete no modus operandis dos Guaranis: “vivir para ser”. Uma estrutura social que já apresentava uma base para formação socialista, pois concebiam que “ni la tierra, ni las plantas, ni los animales. No son nadie particular pero están a disposición de todos, para su uso racional, ya que debemos herdalos a nuestros decendientes y así sucessivamente”. Deste modo, “vive ‘en’ y ‘com’ la naturaleza”. Ou seja, para ser e não para ter. Não existia, portanto, uma racionalidade instrumental, conforme se configurava nos demais países vizinhos luso-hispânicos. Ainda nos dias atuais há uma raiz forte Guaraní no interior do país, mesmo que a cultura ocidental tenha chegado nos grandes centros. Nesse sentido, há uma hibridização da identidade cultural paraguaia, um remanescente que nem mesmo as guerras puderam obscurecer.

Assim sendo, a cultura Guaraní era predominante. Conforme Ramos (1968, p.96) o comércio era baseado em um sistema de trocas e não se conhecia a dinheiro. Havia um protecionismo jesuítico que estava mais relacionado com seu interesse de manter a relação de poder nas Missões. Do mesmo modo, que não havia acesso dos comerciantes estrangeiros às Missões. Assim, moldava-se o regime social nas Missões que posteriormente foi replicado pelo ditador Dr. Francia no Paraguai. Tal necessidade de proteção dos índios dessa região dos Bandeirantes brasileiros em busca de escravos passa a exigir a adoção de dispositivos militares. Nesse sentido se forma um exército militar Guaraní, que em sua maioria tinha fabricação própria. Contudo, com o fim da Ordem Jesuíta na Espanha em 1773 os Jesuítas foram expulsos e, com isso decretou-se o fim das Missões.

Há que se concordar com Galeano (2014), Ramos (1968) e Oliveira (2011) quando assinalam o caráter peculiar da formação socioespacial do Paraguai e sua condição singular. De outro modo, estariam renegados ao “genocidio practicado por los españoles y portugueses sólo consumó en definitiva la bancarrota de la propia burguesía española y la consolidación en América de la oligarquías terratenientes más estériles y retardatárias” (RAMOS, 1968, p.98). Havia, portanto sido criada uma situação peculiar de desenvolvimento: autônomo do poder eurocêntrico e de base industrial. Assim, pode-se dizer que estava dada as condições para um socialismo tipicamente latino-americano. E para opor-se à emergência de um modelo próprio de desenvolvimento industrial que se montou uma Tríplice Aliança. Eram os vizinhos: Argentina, Brasil e Uruguai, financiado pelos ingleses. O objetivo era aniquilar as bases em que se fundava uma formação industrial tipicamente latino-americana. Através da oligarquia portenho-brasileira, havia todo



interesse do império britânico na divisão internacional do trabalho e no controle do mercado interno da América Latina.

Deste modo, somente com as guerras do Paraguai e do Chaco que ocorreu o desmantelamento da estrutura socioespacial do Paraguai reorientando-a para o latifúndio. Aspecto esse que não logrou êxito nem mesmo após o esfacelamento das Missões Jesuíticas. Sinal que a estrutura social do minifúndio estava arraigada. Perpetuada pela emancipação política em 1811, engendrada pelo Dr. José Gaspar Rodríguez de Francia, e pelo seu período de ditador entre 1814 a 1840 que levou a cabo a independência do Paraguai da Espanha. A guerra da Tríplice Aliança em 1870 culminou com a aniquilação da população ativa paraguaia. Ramos (1968) assinala que o caminho podia ter sido diferente, se:

Si los jesuitas no hubieran abrazado el anacrónico propósito de volver hacia atrás la rueda de la historia y erigir una sociedad cerrada de abnegados pastores y dóciles ovejas, recludos en una lengua que carecía de viabilidad histórica, y de crear una economía fundada en la propiedad colectiva de la tierra, en las circunstancias mundiales del desarrollo capitalista y de la propiedad privada, sus admirables esfuerzos habrían sido probablemente invencibles. Si la obra de evangelización se hubiera fundado en la españolización lingüística y en la creación de una clase de pequeños campesinos propietarios y de una clase de artesanos, industriales y comerciantes cuya existencia social fuese compatible con la organización económica de la época, las Misiones no hubieran desaparecido con la expulsión de sus fundadores (RAMOS, 1968, p. 99).

Desse conflito resultou a venda de povos inteiros aos mercados de escravos no Brasil. Os que sobreviveram se refugiaram nas florestas impenetráveis, retornando à vida natural. Deste modo, ocorreu a desestruturação social e do modo de vida. As inúmeras bibliotecas tiveram usos espúrios pelos espanhóis e portugueses. A guerra da Tríplice Aliança, financiada pela Inglaterra, aniquilou a única experiência de independência socioeconômica. A única nação que o capital estrangeiro não havia deformado. Uma relação entre liberalismo versus protecionismo na América Latina. Não havia uma criança que não sabia ler e escrever. Havia linha de telégrafos, ferrocarril, fábricas, siderurgia, e as atividades econômicas encontravam-se situadas na mão do Estado (GALEANO, 2014, p. 246). Economicamente o Paraguai estava centrado na erva, tabaco e madeira. E tinha uma balança comercial superavitária.

Outro principal aspecto foi a perda de parte de seu território para os países que ganharam a guerra da Tríplice Aliança e para a Bolívia na guerra do Chaco. A Guerra do Chaco entre 1932 e 1935 contra os Bolivianos, também conhecida como a “guerra de los soldados desnudos” (GALEANO, 2014, p. 221) tinha como pano de fundo os interesses de empresas estadunidenses. Segundo Ramos (1968, p. 348) a guerra foi instrumentada pela Standard Oil e pela Royal Dutch por conta da briga por petróleo.

El 30 de mayo de 1934 el senador por Louisiana, Huey Long, sacudió a los Estados Unidos con un violento discurso en el que denunciaba que la Standard Oil de Nueva Jersey había provocado el conflicto y que financiaba al ejército boliviano para apoderarse, por su intermedio, del Chaco paraguayo, necesario para tender un oleoducto desde Bolivia hacia el río y, además, presumiblemente rico en petróleo: «Estos criminales han ido allá y han alquilado sus asesinos» —afirmó. Los paraguayos marchaban al matadero, por su parte, empujados por la Shell: a medida que avanzaban hacia el norte, los soldados descubrían las perforaciones de la Standard en el escenario de la discordia. Era una disputa entre dos empresas, enemigas y a la vez socias

dentro del cártel, pero no eran ellas quienes derramaban la sangre (GALEANO, 2014, p. 221).

Deste modo, as guerras da Tríplice Aliança e do Chaco resultaram, portanto, no desmantelamento da estrutura socioespacial do Paraguai. Estrutura essa herdada dos jesuítas baseada numa economia agrária sem latifúndio, de grande escala na produção de erva mate e tabaco, voltadas para autosustentação da província, que abarcava o período dos “meios naturais”. Capaz de dotar os governos posteriores de condições estáveis de democracia agrária historicamente edificada para inserir-se no período técnico. Ainda pelo surgimento de uma indústria naval própria, com uso de suas diversas madeiras para proporcionar condições de navegação fluvial. Existia ainda uma rudimentar, mas autossuficiente indústria têxtil, baseada no cultivo interno do algodão. Esta atendia a uma população de 600.000 paraguaios. Tal era as condições de vida do Paraguai no século XIX que: “que no conocían la pobreza, ni el servilismo, ni la esclavitud, ni el ‘pongo’, ni la ‘mita’” (RAMOS, 1968, p.258).

Ramos (1968) sinaliza que o isolamento do Paraguai tinha como fundamento o monopólio portuário e fluvial de Buenos Aires, que regulava o comércio pelo interior do rio da Plata e Paraná. Esse isolamento solapou o potencial industrial do Paraguai. Emerge a partir desse período de guerra um longo processo de estagnação econômico-produtiva. Ramos (1968) sintetiza o erro desse isolamento paraguaio perpetuado pelo Ditador Dr. Francia por imaginar que haveria uma neutralidade perpetua por parte dos inimigos e dos conflitos que emergiam na América independente.

¡Rara inocencia en un hombre tan sagaz! Nunca llegó a entender que o el Paraguay se integraba a una Confederación latinoamericana como provincia, para insertarse en el progreso histórico general de la Nación, o debería integrarse forzosamente al mercado mundial como "Nación" agraria sometida. Francia no quiso una cosa ni la otra. Un "Paraguay independiente" (así se llamó orgullosamente el periódico de los López) era una utopía y todo su crecimiento industrial, sus grandes realizaciones y su prosperidad fueron aniquiladas por la tempestad de fuego de 1865 (RAMOS, 1968, p.259).

A ditadura popular realizada pelo Dr. Francia orientava-se para criar condições civilizatórias e de desenvolvimento econômico no século XIX. Entretanto esse modelo de desenvolvimento foi sucumbido pelo mercado mundial, pois “el capitalismo europeo no quería más capitalismo en los “tristes trópicos”: sólo exigía plátanos, añil, café y azúcar”. (RAMOS, 1968, p.291). Com o governo de Carlos Antonio López entre 1844 e 1862 construiu-se o primeiro ferrocarril da América do Sul, indústrias siderúrgicas e as primeiras linhas telegráficas, bem como, os primeiros fornos de fundição de ferro. O desenvolvimento do Paraguai era tanto que editavam de modo artesanal semanalmente na selva durante a guerra da Tríplice Aliança o periódico El Centinela. Assim como as regiões coloniais ou semicoloniais o Paraguai passou a restringir-se a um setor primário. Baseado em monocultura, voltado para exportação e regulado pelo capitalismo europeu.

Como nos demais países latino-americanos o Paraguai enfrentou uma série de conflitos internos vinculados com a ditadura militar. No século XX configurou-se, portanto, a relação de dependência econômica. Um estudo da CEPAL (1965) evidencia uma indústria têxtil paraguaia com 28.688 rodas de fiar e 628 teares, que representavam 8% do emprego total e salários acima da média global da indústria. Apesar de pequena se comparada com os demais países, tinha o melhor uso dos fatores produtivos: maquinaria e mão-de-obra. Compara-se a indústria têxtil paraguaia com a colombiana, tida a mais eficiente do continente. Uma relação que envolve adequação entre os insumos e produtos. Assim: “las materias primas corresponden en calidad y precio a los hilos y tejidos

elaborados y la proporción de desperdicios es igual o inferior a lá que se considera normal” (CEPAL, 1965, p. 1).

No final do século XX emerge uma economia informal de fronteira, baseada no comércio ilegal e a criação da Usina Hidrelétrica de Itaipu. A partir do século XXI surge o modelo de industrialização via subcontratação com a criação da Lei de Maquila nº 1.064/97 e o decreto 9585/00. Atualmente são 82 indústrias sob este regime, localizadas em diversos departamentos (CNIME, 2015). Um crescimento econômico que se destaca. Foram exportados USD 66.710.662 no mês de março de 2015, o que significa um crescimento das exportações de 18% comparado com o mesmo período do ano anterior. Os países do MERCOSUL, em especial o Brasil e a Argentina são seu principal destino, representando 83% das exportações por via Maquila e 17% são oriundos do resto do mundo. A indústria têxtil representa o segundo setor com 26,6%, atrás somente do setor de autopartes com 28,7%, referente à produção de março de 2015. Há no modelo Maquiladora de Exportação um estímulo de atração de capital estrangeiro e de perspectiva de ampliar no território o meio técnico-científico-informacional, que atualmente são pequenos pontos dispersos no território.

No âmbito da dinâmica de formação socioespacial é possível traçar os três níveis que vai desde o meio natural ao meio técnico-científico-informacional. O período dos “meios naturais” ou pré-técnico era o qual segundo Santos (2006) o homem não fazia grandes alterações na natureza, do tempo lento em que a natureza controlava o ritmo do desenvolvimento, esse período pode ser compreendido desde a ocupação dos europeus e a formação das primeiras missões no século XVI. O segundo período é marcado pelos meios técnicos de mecanização incompleta e da produção mecanizada, vinculado ao início da industrialização autônoma no Paraguai já se notava presente no século XIX com o Ditador Carlos Antonio López, mas distinto a lógica dos demais países latino-americanos que tinham um tempo lento, centrípeto e um tempo rápido, orientado para fora, centrífugo. No caso do Paraguai a dinâmica produtiva atendia em maior ênfase o mercado interno. Esse cenário perpassou o século XIX e XX e que em função das guerras supracitadas freou a dinâmica de desenvolvimento industrial e urbano-regional no país. Isso acarretou uma série de implicações territoriais, sociais, econômicas e culturais e fez com que o Paraguai. A dinâmica industrial no país só veio ganhar novo impulso com a atração de IME’s e a criação de grandes Parques Tecnológicos. É nesse contexto que entra o terceiro período de conformação de um meio técnico-científico-informacional no século XXI, com profundas alterações no território e o desenvolvimento das telecomunicações, transporte e energia, esta última em sua maior parte em função do acordo Binacional feito com o Brasil através da Usina Hidrelétrica de Itaipu. Surge portanto, o tempo rápido e centrífugo voltado para fora.

## **O PROCESSO DE INDUSTRIALIZAÇÃO DO PARAGUAI VIA LEI DE MAQUILA**

Entender o processo de industrialização do Paraguai vai ao encontro da edificação de uma visão histórica da América Latina. Conforme explicita Galeano (2014), esse olhar deve ser traçado numa perspectiva endógena e crítica sobre sua ocupação e despossessão de seus recursos naturais e humanos, que abarca sua trajetória desde o descobrimento da América. Perpassa conceber os meios pelos quais se instrumentalizou o processo mercantilista e capitalista a partir da América Latina. Pois, segundo Galeano (2014), tudo se transforma em capital europeu ou norte americano acumulado. Deste modo, apresenta os elos das desigualdades na América Latina, no qual o subdesenvolvimento é história do desenvolvimento do capitalismo mundial. Assim, reitera que o desenvolvimento produz a desigualdade. Explica que essa relação desigual tanto ocorre com os



países desenvolvidos, quanto os países de maior envergadura na América Latina, a exemplo do Brasil e Argentina.

Existe, portanto, a relação metrópole-satélite e a cadeia de subordinação sucessiva. As regiões que hoje tem mais efeitos do subdesenvolvimento e pobreza são aquelas que no passado tiveram laços mais estreitos com as metrópoles europeias e disfrutado períodos de auge. A concentração populacional nas cidades portuárias, a exemplo de Buenos Aires na Argentina, expõe a relação desde fora. Observa-se que os países latino-americanos continuam a identificar-se cada qual com seu próprio porto. Negam-se as raízes e sua identidade real, de tal ponto que quase a totalidade dos produtos do comércio inter-regional são escoados pelo mar. A industrialização privilegiou a metrópole e é incompatível com o domínio imposto dos países ricos. Essa descrita pelo modo de como, dentro de cada país se reproduz o sistema internacional de domínio que cada país padece.

Deste modo Galeano (2014) alude à industrialização dependente, baseada em concentração da renda, do ponto de vista regional e social. As fábricas da América Latina são tidas como uma mera peça na engrenagem mundial, mas que a industrialização não altera a divisão internacional do trabalho e a forma da circulação dos capitais. Assim, a região exporta desocupação e miséria e produto elaborado com mão-de-obra barata via corporações multinacionais. Questiona-se o papel da burguesia nacional no caso do México, Brasil e Argentina, com o domínio desde fora. Examina-se também a função do capital privado no desenvolvimento da integração comercial na América Latina. E as deformações do sistema colonial como entrave para o seu desenvolvimento. Portanto, ter uma lógica desde dentro a exemplo do Paraguai não cabia, pois não se concebia outra forma de produção que não fosse o modelo capitalista europeu.

Antes do período da Guerra da Tríplice Aliança na metade do século XIX havia forte presença do Estado em face de uma inexistente burguesia nacional no controle e direcionamento dos recursos da nação. Este foi o principal fator no desenvolvimento independente do Paraguai até os meados do século XIX. Estabeleceu-se um isolamento dos demais países do rio Plata. O poder estava alicerçado em ditaduras, sem presença de democracia. A ausência de democracia foi sentida por aqueles que perderam os privilégios. Nesse período não havia pobreza, fome e ladrões, mas sim, uma menor desigualdade se comprado com os demais países de latino-américa. Vale frisar que: “no hay niño que no sepa leer y escribir” (GALEANO, 2014, p. 246). Havia o enfoque econômico para dentro do território, que não se pautava no comércio exterior. Pensar numa perspectiva de integração ao comércio mundial significava dar respostas ao seu isolamento territorial. Por isso, o crescimento se fazia no âmbito do interior da nação.

Como houve o extermínio da oligarquia a concentração da mola propulsora do desenvolvimento estava sobre o domínio do Estado. Em 1865 a economia paraguaia estava em pleno crescimento com o presidente Francisco Solano López. Toda atividade econômica estava centrada na mão do Estado, exemplo da madeira, erva e do tabaco, principais produtos de exportação. A existência de elementos técnicos era caracterizada pela presença equipamentos de telégrafos, a existência de estrada de ferro e fábricas de materiais de distintos matizes, construção, tecidos, lenços, ponchos, papel e tinta, louça e pólvora, deste modo, configura-se um período dos meios técnicos. O Estado contratava serviço especializado de técnicos estrangeiros para atender sua demanda de fabricação de armamento. Tinha uma moeda forte e estável, sua balança comercial era arrojada, com forte superávit. Não havia dependência do capital estrangeiro para financiar os investimentos públicos, bem como, dívida externa. Tal era a envergadura de sua economia que podia manter o melhor exército da América do Sul, contratar os serviços de técnicos ingleses e enviar os jovens para realizar estudos na Europa.

As amarras econômicas que os demais países da América Latina se submetiam com os ingleses não se faziam presentes no Paraguai. Não estavam submetidos ao domínio imperialista. Deste modo, a riqueza produzida voltava para o país. Quase que a totalidade do território paraguaio era de propriedade do Estado. Os camponeses tinham a concessão de uso da terra mediante povoamento e cultivo permanente. O Estado mantinha e administrava sessenta e quatro fazendas. Oferecia infraestrutura para produção agrícola, obras de irrigação, barragens e canais, pontes e estradas. Regata-se a tradição indígena de duas colheitas anuais, resultando no aumento da produtividade agrícola. Um Estado que protegia a indústria nacional e o mercado interno do comércio dos produtos britânicos.

El comercio inglés no disimulaba su inquietud, no sólo porque resultaba invulnerable aquel último foco de resistencia nacional en el corazón del continente, sino también, y sobre todo, por la fuerza de ejemplo que la experiencia paraguaya irradiaba peligrosamente hacia los vecinos. El país más progresista de América Latina construía su futuro sin inversiones extranjeras, sin empréstitos de la banca inglesa y sin las bendiciones del comercio libre (GALEANO, 2014, p.248).

Diante do seu desenvolvimento, o Paraguai começou a ter necessidade de interação maior com o mercado mundial e os centros de recursos técnicos. Mas, o principal entrave era geográfico de acesso aos rios, pois tinha dependência do Brasil e da Argentina. Esses países lhe impuseram impostos altíssimos para o trânsito de mercadorias. O objetivo era frear o avanço de um país independente em Latino-América. Deste modo, foi edificado o principal motivo para a Guerra da Tríplice Aliança: frear o desenvolvimento autônomo do Paraguai. Ao final da guerra contava com a sexta parte de sua população. Perdeu território e mão-de-obra para o Brasil e Argentina. Os países ganhadores da guerra ampliaram sua dependência com a Inglaterra. “Del Paraguay derrotado no sólo desapareció la población: también las tarifas aduaneras, los hornos de fundición, los ríos clausurados al libre comercio, la independencia económica y vastas zonas de su territorio” (GALEANO, 2014, p.251).

O pós-guerra foi um período crítico para a trajetória de independência econômica do Paraguai. Redução de suas fronteiras, inserção do livre comércio e a adoção do latifúndio. Estão sepultadas as bases de formação de um modelo de desenvolvimento autônomo na América Latina. Toda estrutura existente foi desmantelada, as terras, os bosques, as minas, os prédios das escolas e os ervais. Foi um período de dominação externa, com governos estrangeiros. Logo foi feito o primeiro empréstimo pelos britânicos e se acumularam as dívidas. A indústria têxtil teve um profundo impacto, em função do abandono do cultivo do algodão e da concorrência de Manchester. Era o fim de uma indústria têxtil nacional. A ditadura de Stroessner (1954-1989) privilegiou os interesses brasileiros e os norte-americanos em detrimento dos argentinos e britânicos. Uma relação de dependência entre imperialismo e subimperialismo. Este último conceito remete a atuação de países de maior envergadura econômica, política e territorial nos países periféricos, a exemplo do Brasil e Argentina, reproduzindo a lógica de dominação de um Estado ou empresas privadas na dinâmica econômica e territorial do país dependente, um tema amplamente estudado por Marini (1992). “La guerra que sellaría el destino colonial de América Latina nació al mismo tiempo que concluía la guerra que hizo posible la consolidación de los Estados Unidos como potencial mundial” (GALEANO, 2014, p. 259).

A reforma agrária foi usada por Stroessner para alterar a disposição legal que proibia a venda de terras nas zonas de fronteira seca aos estrangeiros. Atualmente grandes parcelas dessas terras estão sob controle de latifundiários brasileiros. Há na zona de fronteira intensa atividade de comércio ilegal. O comércio ilegal vende produtos, mormente de multinacionais e da China. Esses

produtos são consumidos também pela classe média paraguaia. A partir de 1966 passam a surgir as plantas de empresas multinacionais, a exemplo da Coca-Cola e Pepsi. Destarte, o Estado passa atuar em setores que não há interesse privado. Agregado a isso o Fundo Monetário Internacional implanta o regime de livre comércio e abole as restrições comerciais. Há uma intensa atração de investidores a partir do uso de vantagens fiscais e tributárias. Além da finalização da obra de Itaipu em 1982, a maior usina de geração de energia no mundo, localizada em Hernandarias.

O processo de mundialização do capital tem provocado efeitos positivos e negativos em diversos países, resultando em desenvolvimento desigual. Definido pelo modo como esses países se apropriam das oportunidades do mercado internacional e da divisão internacional do trabalho. As escolhas internas nacionais são tidas a razão pela qual alguns países obtiveram resultados diferentes diante aos desafios da “globalização”. A China é um caso emblemático de êxito dessa inserção na “onda de globalização” no final do século XX. Os motivos de tal êxito estão em entender “como integrar na onda de ‘globalização’, como obter os benefícios da “globalização” e realizar o desenvolvimento, como proteger melhor os interesses nacionais e ter uma fatia maior de voz na governança democrática global?” (WEI, 2009, p. 2, tradução nossa). O Paraguai no início do século XXI procura percorrer o mesmo caminho em direção de uma fatia no comércio mundial global.

Realiza essa inserção através da industrialização via maquila e da adoção de incentivos fiscais, tributários e trabalhistas de diversas ordens. Agregado a isso, promove a criação de parques tecnológicos, baseado em investimentos externos privados de grandes multinacionais e de instituições de ensino estrangeiras. As universidades estão sob o domínio estrangeiro, sobretudo pelos norte-americanos. Assenta-se em uma política neoliberal orientada para o exterior e de aproximação dos países industrializados. A política assemelha-se a da China. Adota a política nacional de enfrentamento embasada na vantagem comparativa na exportação de produtos de trabalho intensivo, buscando inserir-se ativamente no mercado internacional da divisão social do trabalho. A partir de sua estrutura fiscal, tributária e trabalhista, e pelas facilidades comerciais oriundas de acordos do MERCOSUL, principalmente do tratado de Assunção em 1991. A atuação das multi e transnacionais, aliada ao desenvolvimento tecnológico e informacional e dos organismos multilaterais na definição de políticas internacionais faz parte do cenário Paraguaio.

Wei (2009) considera que os países em desenvolvimento apresentam dois tipos de desafios. Um de caráter institucional e de governança interna. E outro vinculado à necessidade de ajuste para um novo modelo diante da mundialização do capital sem superar o antigo modelo e pressões de regras do sistema multilateral. O papel do governo no caso paraguaio é distinto da China. Há uma centralização fiscal, pois todo o território tem o mesmo regime. A definição da concorrência entre os lugares se dão por outros fatores locais que não são de ordem fiscal e tributária. Há uma política de fomento para criação de parques industriais “Ley Nº 4903” (PARAGUAI, 2013). A maquila está presente em toda parte do território e diversos parques industriais foram criados. Entretanto, cada poder local tem feito suas ações de atração de indústrias. Em especial uma atuação diferenciada do Estado quanto à cidade de Assunção diante das demais. O foco é na atração de indústrias maquiladoras baseadas em Cadeias de Valor Global e de criação de um grande Complexo de Parque Tecnológico já aprovado para localizar-se na área urbana da cidade.

Cabe lembrar o estudo feito do modelo maquilador mexicano, no qual apresenta uma série de dificuldades de manter a concorrência para os produtos chineses. Mendonza (2011) em seu estudo comparativo dos produtos de exportação mexicanos via maquila e da indústria manufatureira da China no mercado dos Estados Unidos (EUA), constatou o crescimento da

exportação da China para os EUA já é superior ao do México, representando 18,5% para China e 11,5% para o México, decorrentes em sua maioria com a fabricação e matérias-primas industriais. No setor de produtos agrícolas e na atividade de maquila, relacionada com a indústria automobilística, televisores, receptores, equipamentos de vídeo, material fotográfico e óptico o México têm tido aumento nas importações totais dos EUA. O fator localização, pela proximidade de mercado e clima, acrescido com baixos salários tem sustentado a maquila mexicana. Entretanto, a China tem maior exportação em outras áreas, a exemplo de computadores, equipamentos de telecomunicações, utensílios de cozinha, etc. Isso está relacionado com os salários relativos em USD, que na China é menor.

É justamente baseado no modelo de vantagens fiscais e tributárias que o Paraguai cria a Lei 1.064/97 em 17 de Julho de 2000 e o Decreto Nº 9.585, denominados Lei de Maquila para atribuir os novos modos de produção de bens e serviços na região. O modelo de indústrias maquiladoras do Paraguai é estudado por Fabio (2004). Este relaciona ao modelo clássico, traçando conceitos, origem, e seu desenvolvimento na América Latina. Especificamente, esmiúça os aspectos que definem a Maquila do Paraguai, dentre eles: legal, fiscal, aduaneiro, tributário, meio ambiente e do trabalho. Institui que este modelo de subcontratação internacional é resultante da relação entre os países industrializados e empresas manufactureiras, que interage num sistema que se utiliza de mudanças escalares. Parte da escala do entorno da empresa contratante, para escala nacional, para então se fixar na subcontratação internacional.

Esse modelo se inicia na Inglaterra, expande-se para Europa, e pós-segunda guerra mundial em função do Plano Marshall, passa atuar no Japão. Oficialmente o modelo de Maquila surge no México, com o Programa de Industrialização da Fronteira em 1965, a fim de conter o processo migratório. Destarte, se expandiu para as regiões de Centro América e do Sudeste Asiático. A maquilagem é concebida pelo Paraguai como um modelo que pode gerar externalidades, geração de emprego, atração de capitais e suscitar maior integração com o Mercosul. A maquilagem é vista como meio para reduzir custos e melhorar a competitividade, calçada nas desigualdades regionais, que se baseia em legislações diferentes entre países, que são aplicadas entre contratantes e contratadas. Sua aplicação resulta em compromisso de longo prazo estabelecido com as empresas transnacionais e pela inserção do Paraguai nos processo de integração na economias global via Mercosul. A maquila é:

El de processo de producción o de servicio que, incorporando mano de obra y otros recursos nacionales, está destinado a la transformación, elaboración, reparación o ensamblaje de mercaderías de procedencia extranjera, importadas temporalmente a dicho efecto, para su re-exportación posterior, en ejecución de un contrato con una empresa domiciliada principalmente en el extranjero (FABIO, 2004, p.34).

A maquilagem de exportação é centrada em dois elementos: a importação temporal de insumos, matérias-primas, partes e componentes, e a combinação de serviços nacionais e importados para elaboração de bens de exportação. Dois fatores são ressaltados por Fabio (2004) como elementos-chave: o desenvolvimento da comunicação e a interconexão por meio informatizado e o desenvolvimento de transporte, em especial o de containers e o multimodal. Propõe como política pública que o país “debe pasar de un modelo de orientación hacia “adentro”, con una considerable intervención estatal, a otro, dirigido al “exterior”, en el que el estado se circunscribe a guiar la política económica” (FABIO, 2004, p.34).

A maquila paraguaia é produto dos sistemas asiático e mexicano, definida como:

Un régimen legal de subcontratación internacional, en virtud del cual empresas domiciliadas en el exterior se instalan en el país por sí mismas, o subcontratando a empresas paraguayas constituidas específicamente para el efecto, o a empresas ya constituidas y orientadas a la producción para el mercado nacional y que tengan capacidad ociosa, con el objetivo de realizar procesos parciales o totales, industriales o de servicios, sobre bienes tangibles o intangibles, admitidos temporalmente en el país y con destino de exportación (FABIO, 2004, p.37).

Deste modo, o modelo paraguaio funciona substanciado pela legislação local, do Mercosul e da OMC, pela aplicação aduaneira de “admisión temporária”. A contratada aparece como uma plataforma intermediária, em que os insumos entram no Paraguai em caráter de suspensão temporal, livre do desembaraço aduaneiro, como se não tivessem ingressado no território nacional, pois está orientado ao destino final. Legalmente este modelo se aplica a empreendedores nacionais ou estrangeiros domiciliados no país, sendo aplicado a qualquer parte do território, a fim de auxiliar no processo de descentralização, a partir da desconcentração industrial. O capital pode ser cem por cento estrangeiro, sem limitação produtiva, podendo se configurar em: maquila, submaquila, maquila de serviços e maquila de serviços intangíveis. Estas podem ser plantas gemas, maquila pura, programa albergue, subcontratação e maquila por capacidade ociosa. Pode ser constituída sobre diferentes formas contratuais: contrato de compra e venda, contrato de leasing e comodato.

Do ponto de vista fiscal, 10% da produção podem ser destinadas ao mercado nacional. No aspecto aduaneiro segue a base do Mercosul de “regímenes suspensivos de importación” e de “admisión temporária”. No que concerne ao aspecto tributário tem-se um tributo único de um por cento sobre o valor agregado ao território, tanto para maquiladoras quanto para sub-maquiladoras. Dos aspectos ambientais e trabalhistas seguem as leis nacionais.

A concepção de atuação do Paraguai no Mercosul é tida como estratégica. O programa maquilador paraguaio em primeira etapa, segundo Fabio (2004), se inicia na aplicação da Lei de Maquila, com o programa de investimento industrial via subcontratação, que é obrigado aplicar o curso de desenvolvimento tecnológico, a fim de auxiliar na transferência de tecnologia. Numa segunda etapa surge o processo de integração nacional. O Paraguai exporta a tecnologia a outras economias, num processo de “inversión indirecta” pela subcontratação de empresas paraguayas, podendo resultar na criação de parques industriais. Em um terceiro momento surgem os produtos 100% “*Made in Paraguay*”. Este último atende juridicamente a prerrogativa do MERCOSUL para exportação intra-regional. Sugere-se a revisão da missão dessa política pública no prazo de 12 a 15 anos, para verificar se a mesma deixou uma estrutura industrial moderna, comparando-a com a real integração do Paraguai no MERCOSUL.

Destarte, a aplicação do modelo de maquila no Paraguai na absorção de plantas industriais de empresas estrangeiras, com contratação de mão de obra local, se dá em função de diferenciações vinculadas com as normas trabalhistas locais. Fabio (2004) afirma que este modelo oportuniza o desenvolvimento profissional, capaz de gerar aprendizagem a partir da interação com métodos modernos de operação, incluindo a produção e administração de plantas. Destarte é preciso verificar os efeitos deste modelo na geração de novas oportunidades de negócios e na captação de divisas para o país, servindo de força motriz para o crescimento econômico das regiões onde atuam. Do mesmo modo, que carece estudar o vínculo que tem o modelo com a criação de polos de desenvolvimento nacional, sustentados pela transferência de tecnologia de ponta e com vista a desenvolver efeitos positivos para o desenvolvimento social do país.



No âmbito da conformação de um meio técnico-científico-informacional a industrialização por IME tem impactado a dinâmica urbano-regional do Paraguai com a criação de Parques Tecnológicos e a criação de polos industriais regionais especializados em determinada atividade produtiva, sobretudo na cadeia de valor global da indústria têxtil e automotiva. A figura 1 abaixo e a figura 2 na p.15 representam a empresa têxtil Blue Design, localizada em São Lorenzo no Paraguai compõe parte das mais de 80 indústrias implantadas na primeira fase maquila. A indústria têxtil é baseada em mão-de-obra intensiva e por isso o Paraguai tem buscado atrair empresas via IME para poder gerar empregos. A Blue Design apresentava em 2012 um total de 300 funcionários (PENA, 2014).



*Figura 1 – Fábrica da Blue Design America em San Lorenzo no Paraguai*

*Fonte: <http://www.bdamerica.com/pt/>*



*Figura 2 – A infraestrutura da Fábrica da Blue Design America em San Lorenzo no Paraguai*

*Fonte: <http://www.bdamerica.com/pt/>*

Na figura 3 é apresentado o projeto já aprovado de construção de um parque industrial na região Metropolitana de Assunção que faz parte da segunda etapa maquila. A área destinada ao parque consta de 251 hectares (ABC, 2011) com impactos sociais e ambientais. Nele estão previstos parques temáticos, a geração de produtos de informática e a mudança do Porto de Assunção para esta área.



Figura 3 – Maquila fase 2 - Projeto do A infraestrutura da Fábrica da Blue Design America em San Lorenzo no Paraguai

Fonte: Municipalidad de Asunción.

Essas são alterações recentes, mas que já apresentam efeitos ambientais sociais, econômicos e culturais. No caso das empresas têxteis segundo Pena (2014) a participação das exportações via maquila de materiais têxteis no total da produção têxtil do país salta de menos de 5% em 2003 para 30% em 2012. O mesmo ocorre com os isumos que crescem no mesmo período cinco vezes o volume de importações. Em função da IME diversos polos têxteis estão sendo conformados e/ou consolidados no Paraguai, a exemplo do clúster de Ñeembucú, no Departamento do Alto do Paraná, Assunção e Grande Assunção.

No entanto, segundo Pena (2014) o Departamento do Alto do Paraná possui uma limitada infraestrutura para atender as demandas das empresas, porém em função da localização espacial de proximidade com a fronteira do Brasil tem se revelado uma região de grande atração de investimentos privados. Em função disso, estão sendo disponibilizados USD 700 milhões em investimentos de infraestrutura pelos governos do departamento e central do país, a exemplo da estrada que irá integrar o futuro Corredor de Exportação (PARAGUAIa, 2016) e em saúde no valor de USD 18 milhões de dólares. (PARAGUAIb, 2016). São mudanças intensas na dinâmica urbano-regional que trazem consigo efeitos positivos e negativos para as regiões do Paraguai, mas cabe à reflexão, como estaria essas regiões nas quais as IME's estão sendo implantadas caso o processo

de industrialização autônoma do Paraguai não tivesse sido freado com as duas grandes guerras? Será que a IME é o grande recurso hoje que dispõe o Paraguai para se conformar um meio técnico-científico-informacional? Essas são questões importantes para pensar o planejamento urbano-regional dessas regiões.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou relacionar as singularidades do processo de formação socioespacial do Paraguai e sua relação com o desenvolvimento. Em primeira instância pode-se destacar o papel das duas guerras: Tríplice Aliança e Chaco nas alterações da estrutura socioespacial paraguaia. Decorrente disso houve a perda maciça da população, do seu espaço geográfico e do acesso aos rios - portos. Mudança nos aspectos políticos e econômicos vigentes, com perda da autonomia, da adoção do latifúndio como modo de apropriação do território. Um modelo de desenvolvimento que caminhava numa perspectiva da América Latina e que passou a subjugar o Paraguai aos ditames imperialistas do mesmo modo que ocorriam com os demais países da região.

Esse recorte socioespacial de formação do território paraguaio ajuda a entender alguns aspectos que faz o Paraguai resgatar o modelo de industrialização vinculado com os processos de Maquilagem industrial no início do século XXI. Primeiramente as condições dadas pelas diferenciações de legislação tributária, trabalhista e fiscal nos demais países Latino-americanos. E o papel do MERCOSUL nos acordos comerciais e na integração regional na América Latina. Exigimos analisar esses efeitos a partir de múltiplas escalas de atuação do capital, conformado em empresas multinacionais ou transnacionais. Os aspectos de concentração e desconcentração industrial vinculado com o processo de mundialização do capital podem ser estudados pelo processo de Maquilagem Industrial. O papel do desenvolvimento da técnica, ciência e informação no interior do Paraguai e o restringimento de seu desenvolvimento pós-guerras. O isolamento geográfico denotando a importância do sistema de transporte de containers e o multimodal.

Surgem mais perguntas que respostas: Pode-se falar em um modelo de base endógena? As maquiladoras paraguaias seriam um modelo de integração econômica regional entre o Brasil e o Paraguai? Ou seria essa relação de subimperialismo? As maquiladoras são o único e mais adequado viés para o desenvolvimento da indústria no Paraguai?

## REFERÊNCIAS

- ABC. Asunción suma 251 hectáreas a su territorio para un parque industrial. ABC, Edición Impresa, locales, 25 nov. 2011. Disponível em: <http://www.abc.com.py/edicion-impresa/locales/asuncion-suma-251-hectareas-a-su-territorio-para-un-parque-industrial-336728.html>. Acesso em: 25.11.2016.
- CEPAL. COMISSÃO ECONÔMICA PARA A AMÉRICA LATINA. **La indústria têxtil em America Latina VII**. Paraguay. Naciones Unidas, 1965.
- CNIME. CONSEJO NACIONAL DE LAS INDUSTRIAS MAQUILADORAS DE EXPORTACIÓN. 2015. Regime de maquila Inorme de exportación. Secretaria Ejecutiva del Consejo nacional de Industrias Maquiladoras de Exportación. Asunción, mar., 2015.

- FABIO, Yolanda Vásquez. **La maquila em Paraguay, Población y desarrollo: decênio internacional de las poblaciones indígenas del mundo**, San Lorenzo, Paraguay, Año XIV, n.2, p. 32-45, jun. 2004
- GALEANO, Eduardo. **Las venas abiertas de América Latina**. 76 ed. México/DF; Buenos Aires: Siglo Veintiuno Editores, 2014.
- MARINI, Ruy Mauro. **América Latina: integração e dependência**. São Paulo: Brasil Urgente, 1992.
- MENDONZA, Jorge Eduardo. Local and global determinants of labour employment in the Mexican maquila industry: a bounds testing cointegration analysis. Azcapotzalco, México, Análisis Económico, Universidad Autónoma Metropolitana vol. XXVI, núm. 61, 2011, pp 175-198.
- OLIVEIRA, David Galeano. **“El idioma y cultura Guaraní em Paraguay”**. Assunción: 2011.
- PARAGUAI. Secretaria Ejecutiva del Consejo Nacional da Industria Maquiladora de Exportación. **Lei de maquila**. 1997. Disponível em :<<http://www.maquila.gov.py/POR/>>.
- PARAGUAI. Poder Legislativo. **Lei Nº 4903 de Parques Industriales**. 2013. Disponível em: <<http://www.eljurista.com.py/admin/publics/upload/archivos/470900dea11f5ca894b6ec3c9509654f.pdf>>.
- PARAGUAI, MINISTERIO DE OBRAS PÚBLICAS Y COMUNICACIONES. MOPC anuncia inicio de esperadas obras en Alto Paraná. Asunción, 2016a. Disponível em: <http://www.mopc.gov.py/mopc-anuncia-inicio-de-esperadas-obras-en-alto-parana-n3240>>. Acesso em: 25.11.2016.
- PARAGUAI, GOBIERNO NACIONAL. Millonaria inversión en Salud Pública para pobladores de Alto Paraná. Asunción, 2016b. Disponível em: <<http://www.mspbs.gov.py/millonaria-inversion-en-salud-publica-para-pobladores-de-alto-parana/>>. Acesso em: 25.11.2016.
- RAMOS, Jorge Abelardo. **Historia de la Nacion Latinoamericana**. Buenos Aires: Peña Lillo, 1968.
- SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade**. Petrópolis. Vozes, 1979.
- \_\_\_\_\_. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos)
- SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**, Record, Rio de Janeiro, 2001.
- VASCONCELOS, Santiago Andrade. Região, globalização e meio técnico-científico-informacional: modernizações, horizontalidades e verticalidades na Região do Seridó paraibano e potiguar na transição do século XX ao XXI. Recife: UFPE. 255p. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia do Departamento de Ciências Geográficas do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2012.
- WEI Dan. Globalisation and China’s perspectives and experiences. **Int. J. Intercultural Information Management**, Vol. 1, No. 4, 2009.